

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS AO PRODUTOR DE ARROZ EM SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL: SAZONALIDADE, COMERCIALIZAÇÃO E CRÉDITO RURAL

Glaucia de Almeida Padrão¹; Alcido Elenor Wander²

Palavras-chave: dinâmica de preços; mercado agrícola; planejamento da safra.

Introdução

A produção mundial de arroz tem se mantido estável ao longo dos anos. Com pouca disponibilidade de áreas para expansão da cultura nos principais países produtores, a variação média tem sido de aproximadamente 1% ao ano. No cenário mundial, o Brasil tem se mantido entre os dez principais produtores, segundo dados do USDA (2025). A produção nacional de arroz é de cerca de 11 milhões de toneladas base casca, plantados em 1,6 milhões de hectares. Nas últimas safras a área tem se reduzido, especialmente nos principais estados produtores. Segundo dados da Conab (2025), a produção de arroz é observada em boa parte do país, mas concentra-se no Rio Grande do Sul (70% da produção total) e Santa Catarina (10%). Os estados que se destacam são especializados na produção de arroz irrigado, que comparativamente ao arroz de sequeiro, possui menor custo médio e maior produtividade. O comércio internacional do arroz no Brasil, como na maioria dos países produtores, é pouco expressivo, devido ao ajuste do consumo à produção.

Ao longo dos últimos anos, o mercado do arroz tem passado por oscilações significativas, influenciado por fatores como a disponibilidade do grão (oferta interna e externa), relação entre estoque e consumo, oscilações cambiais e mercado externo. Dessa forma, este estudo visa analisar o comportamento dos preços ao produtor nos dois principais estados produtores, no período de 2014 a 2024, identificando o padrão sazonal de comportamento dos mesmos, bem como, os momentos estratégicos para a comercialização do grão. Especificamente, pretende-se analisar a relação entre preços, comercialização e disponibilidade de crédito rural, elementos que impactam diretamente as estratégias de produção e venda do produto. Por meio da análise de séries temporais mensais e da decomposição sazonal dos preços, este trabalho busca fornecer subsídios técnicos para o planejamento e a tomada de decisão no setor orizícola nos principais estados produtores, que juntos respondem por 80% da produção.

Dada a relevância da cultura para o país, especialmente para os dois principais produtores e sabendo que a disponibilidade interna do grão tende a influenciar fortemente o mercado, compreender a dinâmica de formação de preços e os fatores que influenciam a decisão de comercialização é fundamental para produtores, bem como, demais tomadores de decisão do setor.

Material e Métodos

Para explicar a formação dos preços do arroz, este estudo fundamentou-se na teoria microeconômica neoclássica, na qual a interação entre a oferta e demanda define o preço de equilíbrio. De acordo com tal teoria, os preços do bem, no caso o arroz, resultam do equilíbrio entre a quantidade produzida e ofertada pelos produtores e a quantidade que os consumidores desejam adquirir (Pindyck e Rubinfeld, 2010). Os preços agrícolas possuem ainda algumas características que influenciam seu comportamento, como é o caso da sazonalidade, que é a variação regular e previsível dos preços ao longo do ano, geralmente associada ao período de colheita, entressafra, armazenamento e comercialização.

¹ Doutora em Economia Aplicada, Epagri/Cepa, Rod. Ademar Gonzaga, 1347, 88034-000 Florianópolis-sc,
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

² Doutor em Ciências Agrárias (Concentração: Economia Agrícola), Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia GO-462, Km 12, 75375-000
Santo Antônio de Goiás - GO, alcido.wander@embrapa.br.

Neste estudo, foi realizada a análise de séries temporais com o objetivo de analisar o comportamento dos preços mensais ao produtor de arroz em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com o intuito de identificar tendências e momentos de maior volatilidade dos preços. Para identificar o padrão sazonal foi utilizado o modelo de médias móveis que consiste na suavização da série original de preços nominais e que permite isolar os componentes de tendência e sazonalidade.

Como as séries utilizadas consistem em preços mensais e espera-se um padrão ao longo do ano, utilizou-se a média móvel centrada de 12 termos, que é calculada pela média dos preços de 12 meses consecutivos, posicionada no centro desse intervalo. Após suavizar a série, procedeu-se o cálculo dos Índices Sazonais mensais, dado pela seguinte equação:

$IS_m = \frac{\sum_{i=1}^n (P_{m,i}/MM_{m,i})}{n}$ em que, $P_{m,i}$ é o preço no mês m do ano i , $MM_{m,i}$ é a média móvel no mês m do ano i e n é o número de anos. Os índices superiores a 1 indicam meses em que os preços tendem a ficar acima da média anual e os índices inferiores a 1 indicam meses de preços abaixo da média. Esse resultado permite identificar os períodos favoráveis à comercialização, otimizando a tomada de decisão dos produtores. Para esta análise foram considerados os preços mensais de Santa Catarina que tem como fonte a Epagri/Cepa e do Rio Grande do Sul oriundos do Cepea.

Complementarmente aos índices de sazonalidade foi analisada a distribuição média mensal do crédito rural nos dois estados, advindos do Bacen. E o calendário de comercialização de Santa Catarina, obtidos junto à Epagri/Cepa e na ausência desta informação para o Rio Grande do Sul, foi utilizado como proxy para o comportamento esperado nos dois estados.

Resultados e Discussão

A Figura 1 mostra a evolução dos preços reais de arroz nos dois principais estados produtores entre 2014 e 2025. Observa-se que, de maneira geral, as oscilações dos preços são percebidas nos dois estados em períodos próximos. Isto porque, conforme estudo realizado por Padrão e Wander (2017) existe transmissão entre os preços dos dois estados, ou seja, choques ocorridos no mercado de arroz do Rio Grande do Sul tendem a ser repassados ao mercado de Santa Catarina. Nota-se também, que até o ano de 2020 os preços, em termos reais, vinham se mantendo entre R\$60 e R\$80 reais a saca de 50kg. No entanto, em 2020, houve forte alteração dos preços, que em termos reais, alcançou a marca de R\$140/saca de 50kg. Essa oscilação foi desencadeada pela pandemia de Covid-19, que provocou uma corrida da população aos supermercados, com medo do desabastecimento, e levou a um excesso de demanda e redução dos estoques das indústrias, o que determinou um comportamento atípico dos preços mesmo no período de maior concentração da colheita nos dois estados.

Os preços voltaram a este patamar entre 2023 e 2024, devido à expectativa de escassez de oferta decorrente dos problemas climáticos enfrentados pelo Rio Grande do Sul, em especial, mas também em Santa Catarina. Os dois estados foram afetados por excesso de chuva ao longo de toda a safra, mas concentrada no período da colheita. Houve também excesso de nebulosidade e baixa luminosidade neste período, o que resultou em redução da produtividade (Padrão, 2024).

Atualmente, os preços estão um momento de baixa, abaixo dos R\$80/saca de 50 kg, visto que houve a recuperação da produção na safra 2024/25 e a dificuldade de escoamento do grão via exportações, visto que os países do Mercosul, concorrentes do Brasil no mercado externo e mais competitivos em termos de custo de produção, também obtiveram produções elevadas. Isto posto, torna-se evidente a importância de compreender o comportamento sazonal dos preços para que o produtor possa se posicionar no mercado e aumentar margens de ganho ou reduzir custos de produção. A Figura 2 mostra os índices de sazonalidade calculados para os dois estados e a distribuição percentual da comercialização em Santa Catarina. Observa-se que a exemplo dos preços, o comportamento nos dois estados segue o mesmo padrão. Pelos resultados apresentados os meses onde os preços tendem a ficar acima da média, são de agosto a janeiro. A colheita do grão nos dois estados ocorre entre os meses de janeiro a junho,

Logo a disponibilidade no mercado aumenta neste período e, naturalmente, os preços tendem a cair. Os meses de alta coincidem com o período de entressafra e, portanto, menor oferta no mercado interno.

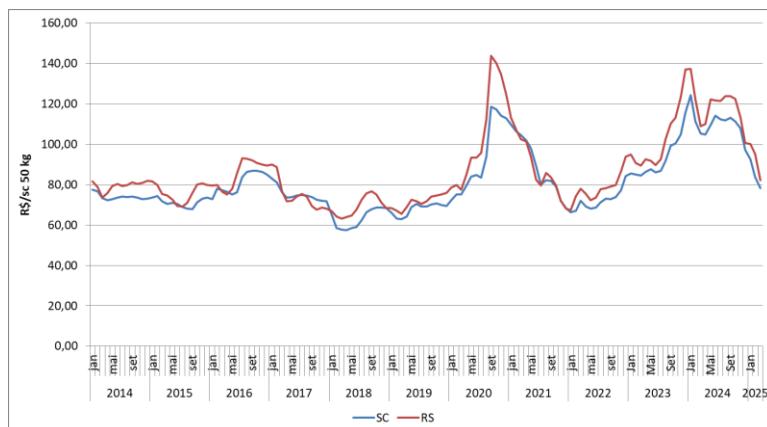


Figura 1 – Evolução dos preços reais mensais ao produtor do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 2014 a 2025. (Corrigidos pelo IGP-DI – Ipeadata)

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea. Elaboração própria.

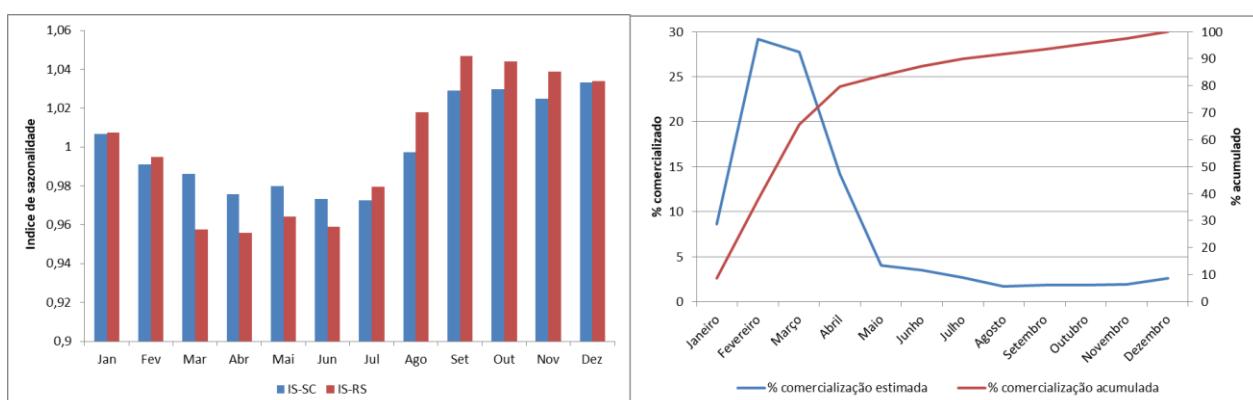


Figura 2 – Índices de Sazonalidade do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e comercialização estimada mensal e acumulada para Santa Catarina (%).

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea. Elaboração própria.

Observa-se que a comercialização do grão é bastante concentrada nos primeiros meses do ano, ultrapassando a marca de 65% até o mês de março. O período de concentração da comercialização coincide com os meses em que o preço encontra-se mais baixo, como apontou o Índice de Sazonalidade. Significa dizer que os produtores tendem a alcançar os menores valores de venda para o seu produto e apenas 16% da produção é comercializada nos meses de alta. Isso ocorre, em parte, porque segundo dados do Bacen (2025), cerca de 25% da área plantada de arroz no Brasil é financiada pelo crédito rural na modalidade custeio. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, esse percentual é ainda maior, ultrapassando 30%, conforme Figura 4. Em termos de montante, em média o valor financiado cresceu 1,97% ao ano no Brasil no período de 2015 a 2024, totalizando R\$6,2 bilhões no último ano. Desse total, quase 90% tem sido destinado aos dois principais estados produtores. No Rio Grande do Sul, esse valor está estabilizado, variando aproximadamente 0,4% ao ano entre 2015 e 2024. Já em Santa Catarina, a variação anual foi de 9,45% ao ano no período analisado. Dada a importância do Crédito rural para a produção de arroz no país, nota-se que ele tem relação direta com o momento em que ocorre a comercialização. Dessa forma, a comercialização do grão se concentra no primeiro semestre para que os produtores cumpram as obrigações financeiras e tenham acesso ao crédito para a safra seguinte. Além das obrigações com o sistema de crédito, destaca-se ainda

que a receita é ajustada ao custo de produção, de forma que os produtores tendem a comercializar imediatamente após a colheita para adquirir outros insumos.

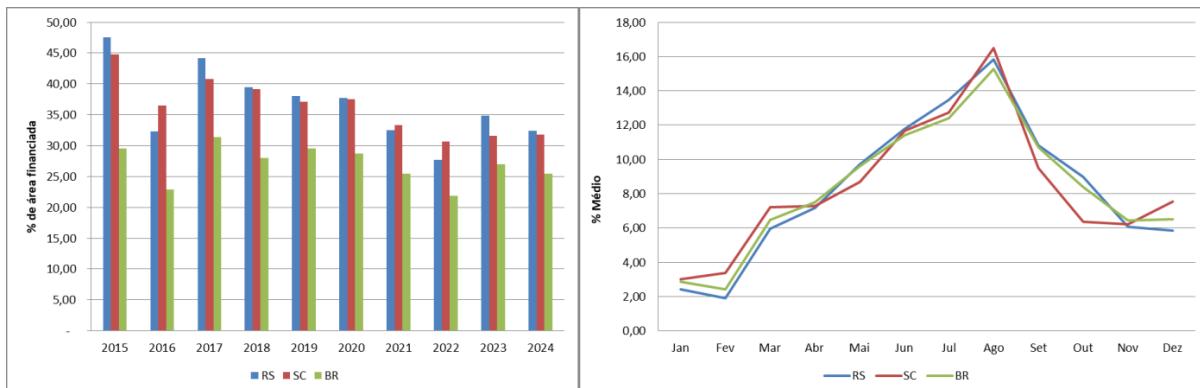


Figura 4 – Crédito Rural (custeio) – Percentual de área financiada e distribuição média mensal para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Brasil, 2015 a 2024.

Fonte: Bacen. Elaboração própria

Conclusões

Este estudo analisou o comportamento dos preços de arroz ao produtor em Santa Catarina e Rio Grande do Sul no período de 2014 a 2024, visando identificar os padrões sazonais e possíveis explicações para tal comportamento. Os resultados demonstraram que os dois estados possuem padrão sazonal bem definido e similar, caracterizado por preços mais baixos entre fevereiro e julho, coincidente com o período da colheita, e mais elevados entre agosto e janeiro. Apesar desse padrão bem definido, constatou-se que a comercialização do grão, especialmente em Santa Catarina, está concentrada nos primeiros meses do ano, exatamente quando os preços são menores. Entre as causas desse comportamento, pode-se destacar a baixa liquidez dos produtores e a forte associação entre a produção de arroz e o crédito rural, visto que mais de 30% da área plantada nos dois estados é financiada na modalidade custeio, o que direciona as vendas logo após a colheita para que o produtor fique em dia com seus compromissos financeiros. Além disso, o estudo mostrou que eventos extraordinários como foi o caso da pandemia de Covid-19 e o evento climático ocorrido na safra 2023/24, impactaram diretamente os preços, alterando temporariamente o comportamento esperado dos preços. Isto reforça que é essencial compreender a dinâmica dos preços para posicionar os produtores no mercado.

Referências

- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). *Séries históricas e dados conjunturais do arroz*. Brasília: Conab, 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). *World Agricultural Production*. Washington: USDA, 2025. Disponível em: <https://www.usda.gov>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- PADRÃO, G. A.; WANDER, A.E. *Transmissão de preços de arroz no mercado internacional e nacional*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 10., 2017, Gramado, RS. Anais... Gramado: CBAI, 2017.
- Pindyck, Robert S.; Rubinfeld, Daniel L.; Microeconomia. 7a ed -711p. São Paulo : Prentice Hall, 2010.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). *Matriz de Dados do Crédito Rural - Crédito Concedido*. Brasília: Bacen, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- EPAGRI/CEPA. *Observatório Agro Catarinense*. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2025. Disponível em: <https://www.observatorioagro.sc.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- CEPEA/USP. *Indicadores de preços do arroz no Rio Grande do Sul*. Piracicaba: Cepea, 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.